

Palavras do presidente do Regional Norte 2 e Arcebispo de Santarém, Dom Irineu Roman

“Estimado Dom José Ionilton. Seja bem-vindo!

Como presidente do Regional, cabe dizer umas palavras para você. Nos sentimos muito felizes. Nós, bispos do Regional Norte dois, pela sua vida aqui na Prelazia do Marajó e ao nosso Regional Norte 2. Somos muito agradecidos! Estamos juntos agora nessa missão, em nome dos Bispos do Regional. Portanto, nós da Presidência, Dom José Maria, Dom Antônio da Secretaria Executiva, Cristiane e eu o acolhemos com muita amizade.

Estamos unidos nessa missão de acompanhar esse regional como bispos. Sabemos o quanto é importante a colegialidade, a comunhão e a unidade entre nós, bispos.

Por isso estamos juntos. Mas eu diria assim, que uma tarefa nossa é trabalhar pela comunhão, pela unidade de todos. E a gente sabe aqui no regional, o quanto o clero também tem que enfrentar desafios muito grandes.

E como é importante nós, bispos, também sermos verdadeiros pais do nosso clero, dos nossos padres, que às vezes enfrentam desafios muito grandes por causa das longas distâncias, juntamente com a vida religiosa, as irmãs religiosas, irmãos, congregações, também as novas comunidades que fazem parte aqui do nosso Regional, aqui na Prelazia do Marajó.

A vida religiosa que trabalha no campo da educação e da missão, tem muitas atividades trabalho missionário e de modo particular os leigos e leigas que coordenam as atividades nas comunidades.

Que trabalho lindo, maravilhoso fazem através dos ministérios que cada vez mais nós bispos devemos fazer crescer os ministérios dos leigos e leigas, porque eles trabalham muito de forma gratuita. Isso é muito bonito.

Esses dias, lá na Arquidiocese de Santarém eu estava acompanhando, eu trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. E uma das Monitor e voluntária, dizia assim que ‘o amor é o pão partilhado’.

Que bonita essa frase. O amor é o pão partilhado. Aí me faz lembrar as tuas palavras da tua homilia, refletindo sobre a primeira leitura do Livro de Reis, depois do Evangelho de João. A multiplicação dos pães O amor é o pão partilhado, este pão material que nos alimenta, mas também o pão da palavra, o pão da acolhida, o pão do acolhimento, o pão da misericórdia que nós devemos derramar sobre os nossos irmãos e irmãs diariamente.

O pão dos problemas, às vezes psicológicos e emocionais, que nós também precisamos cuidar tanto das pessoas. Então, temos que agradecer a Deus, agradecer a Deus por essa bela igreja do Marajó, da Prelazia do Marajó, pelos nossos sacerdotes, pelos seminaristas. Temos que trabalhar pelas vocações sacerdotais, religiosas.

O Papa Francisco nos pedia na visita elimina que nós devemos colaborar. Nós, bispo, devemos ajudar a vida religiosa feminina para que cresçam as vocações femininas na Igreja.

Então, o desafio é muito, mas estamos juntos e o Espírito Santo está nos guiando, está nos ajudando nesse tempo também, que o Papa nos pede a sinodalidade. Caminhar juntos é comunhão, participação e missão. E essa experiência do diálogo, da escuta e o diálogo no Espírito Santo, que é também uma metodologia nova que nos pede a Igreja. Mas eu quero

agradecer de forma muito especial a presença do Núncio Apostólico, que tem nos dado muita força, tem nos orientado, que tem nos acompanhado nas Arquidiocese, Dioceses e Prelazias, não só com a sua presença, mas também quando nos encontramos na Assembleia dos Bispos, sempre diálogo e comunhão conosco, nos dando força como verdadeiro Pai. Nós somos muito gratos pela sua presença.

Então, juntamente com uma salva de palmas que eu peço a todos vocês para o Dom José Ionilton, paa o Núncio, para os nossos bispos e para os nossos padres, para a vida religiosa e os nossos leigos e leigas. Muito obrigado!”